

# ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO/ APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL



## PAULA CRISTINA DA SILVA BETTINI NUNES

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP (2011); Especialista em Psicopedagogia institucional pela Faculdade Unimes (2014); Educação Infantil pela Faculdade Unimes (2015); Psicomotricidade pela Faculdade de Educação São Luís (2022); Contação de história pela Faculdade Campos Salles (2023). Professora de Educação Infantil – no CEI CEU Três Lagos; Professora de Educação Infantil e ensino fundamental na EMEI Barão do Rio Branco.

## RESUMO

Na atualidade ainda observamos uma certa falta de conhecimento sobre as altas habilidades e superdotação nas crianças em idade escolar, talvez por pouca divulgação na mídia ou por deficiência no diagnóstico. As crianças com essa habilidade necessitam de um olhar atento, diferenciado para suas necessidades que são inúmeras. Elas precisam de cuidado e ser acolhidas, pois podem se sentir diferentes do grupo, excluídas e desassistidas no ambiente escolar e na comunidade. Quando obtemos conhecimento sobre esse tema, passamos a desenvolver empatia por elas e como educadores nos propomos a oferecer uma educação equitativa, de qualidade e inclusiva para todos. Temos um papel primordial como educadores, de obtermos conhecimentos que auxiliem nossos alunos a alcançarem seu pleno desenvolvimento e assim sejam acolhidos e recebidos na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial; Superdotação E Altas Habilidades; Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A educação de alunos superdotados no Brasil é um tema relevante e desafiador, neste trabalho iremos explorar algumas perspectivas sobre os professores, alunos superdotados e falar sobre a inclusão. Estudos analisaram as concepções de professores em relação a inclusão de alunos com necessidades especiais (NEE) e interações no contexto educacional inclusivo e sobre os alunos superdotados que também enfrentam desafios, pois muitas vezes eles conhecem pouco sobre suas próprias potencialidades, limitando-se às disciplinas do currículo escolar. Os pais, por sua vez, identificam que seus filhos são diferentes, mas nem sempre sabem como ajudá-los. Os professores, em geral, têm pouco conhecimento sobre o tema e como identificar e atender estes alunos na

sala de aula regular. Enriquecimento curricular e formação continuada são passos importantes para melhorar a inclusão e o desenvolvimento desses estudantes.

Os professores não reconhecem a importância da escola na educação desses alunos, não adotam medidas específicas para identificá-los ou atendê-los de forma diferenciada, muitos professores possuem conhecimento superficial sobre o conceito de superdotação e carecem de orientação para práticas educacionais adequadas às necessidades desses alunos.

Como professores dedicados ao desenvolvimento integral de nossos alunos nos deparamos com desafios e oportunidades únicas a cada turma que recebemos. Esta situação nos coloca diante de uma questão fundamental: Como podemos garantir a inclusão, aceitação e respeito pelo comportamento "diferente" de cada um de nossos alunos, especialmente aqueles com altas habilidades? sabemos que a superdotação e as altas habilidades trazem consigo uma série de características singulares, que muitas vezes podem não ser compreendidas ou valorizadas pelo ambiente escolar tradicional.

Como professor, desempenhamos um papel fundamental no auxílio e promoção do pleno desenvolvimento de superdotação e altas habilidades na escola pública através de várias estratégias como identificar precocemente e estar atento aos sinais de superdotação e altas habilidades entre os alunos, adaptar o currículo para envolver os alunos superdotados, permitir que os alunos avancem em seu próprio ritmo para envolver a aceleração em determinadas áreas ou ofertar conteúdos mais avançados, criar oportunidade, oferecer orientações, manter comunicação com os pais sobre o progresso acadêmico, oferecer atividades extracurriculares ou oportunidades de enriquecimento para os alunos superdotados explorarem área de interesse específicas. O intuito do professor é o de implementar estratégias para auxiliar e criar um ambiente inclusivo e com estímulos que permitam aos alunos superdotados alcançarem seus plenos potenciais nas escolas.

A escolha do tema fez-se pela preocupação constante dos professores que mesmo sendo graduados em educação inclusiva e capacitados apresentam dificuldades em trabalhar com turmas que possuem alunos especiais.

A escolha do tema de Altas Habilidades/Superdotação foi porque ainda é um assunto cercado de mitos e compreensões equivocadas.

Entre as bases teóricas e concepções que fundamentam o conceito e a implementação de programas de identificação e atendimento de alunos AH/SD no Brasil, destaca-se Renzulli (1986, 2002) cuja abordagem distingue dois tipos de superdotação: A primeira, a qual se refere como superdotação do contexto educacional, é apresentada por indivíduos que se saem bem na escola, aprendem rapidamente, têm um nível de compreensão mais elevado e, tradicionalmente, os que têm sido mais selecionados para participar de programas especiais e atendimento ao superdotado. A segunda, que chama de criativa-produtiva, diz respeito àqueles aspectos da atividade humana na qual se valoriza o desenvolvimento de produtos originais e criativos. (RABELO, Revista Sala de Recursos, vol.3, 2002).

A escola/família precisa estar unida para enfrentar todos os desafios que educandos talentosos irão enfrentar. Infelizmente notamos que as unidades educacionais não estão preparadas para atender uma criança que possui altas habilidades e superdotação. Os profissionais da educação precisam ter formações específicas sobre essas habilidades para que possam atuar de maneira eficaz com essas crianças e elas possam atingir seu pleno potencial e assim a escola proporcionar

uma educação integral, inclusiva e de qualidade para todas as crianças.

O objetivo geral é promover, por meio de atividades significativas maior concentração, atenção e organização para que esses alunos sintam mais interesse, em relação aos temas aplicados.

Como objetivos específicos são identificar quais são os alunos com altas habilidades e superdotação na unidade escolar e proporcionar um ensino de qualidade visando suas especificidades. Desenvolver responsabilidades, por meio da colaboração com seus pares, dando significado as suas ações, de maneira que se sintam importantes por contribuir com seus saberes.

## **PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO**

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), as crianças, jovens e adultos com deficiência ou que tenha alguma necessidade educativa especial deve ter o seu direito de estudar em escolas de ensino regular garantido, onde deverão criar oportunidades de aprendizagens de acordo com as necessidades, interesses e principalmente valorizando a capacidade e as habilidades próprias de cada um. Independente das necessidades/diferenças individuais que cada um apresenta, todos devem ter acesso a uma educação de qualidade e que proporcione desenvolvimentos significativos, nos âmbitos social, emocional, afetivo, físico, intelectual etc.

Quando pensamos na perspectiva de uma educação inclusiva, em relação aos alunos com Altas habilidades/Superdotação precisamos enxergar a realidade, principalmente, das escolas públicas, com salas de aula superlotadas, com demandas que muitas vezes fazem o professor sentir-se sobrecarregado, além da falta de suporte. Com essa realidade, muitas vezes se torna difícil a identificação desses alunos com AH/SD, acontecendo situações em que esses alunos, assim como muitos outros que também precisam de uma atenção maior, fiquem desassistidos, não por negligência do professor, mas pela falta de investimentos que precarizam e automaticamente prejudicam no aprendizado e desenvolvimentos dos que mais necessitam. Há leis que embasam toda essa necessidade de promover uma educação de qualidade e que seja acessível a todos, mas a realidade que vemos nas escolas, principalmente públicas, é que essas leis não são respeitadas.

Cupertino (2008) exemplifica bem essa realidade:

Outros problemas que podem ser identificados são as condições de algumas instituições de ensino, que utilizam espaços "adaptados" ou subespaços, ou sofrem com a falta de material e equipamentos adequados, bem como dificuldades relativas ao trabalho com voluntários, que é uma das propostas para o atendimento ao aluno com Altas habilidades/superdotação. (CUPERTINO, 2008, p. 64).

Garantir que esses alunos tenham um ensino de qualidade, por meio de novas experiências e que alcancem seus interesses é necessário que a escola disponha de uma série de materiais e recursos que darão suporte ao professor, de modo que ele consiga propor atividades que provoquem o interesse, a participação, a criatividade, a curiosidade, trazendo motivação a esses alunos. Além das atividades realizadas em sala de aula, o aluno com AH/SD precisa do Atendimento Educacional Especializado (AEE), esse tipo de atendimento não substitui o aprendizado dele em

sala de aula, muito pelo contrário, a sala de recursos vem como um suporte a mais onde ele terá a oportunidade de realizar atividades mais direcionadas a seus interesses específicos e consequentemente trazendo melhores resultados em sala de aula.

Nesse horário, o trabalho difere das aulas comuns e não se destina à recuperação dos conteúdos curriculares em que o aluno apresenta rendimento inferior ou a realização de deveres de casa. É o momento de realização de trabalhos diversificados, em que cada criança se dedica às áreas de seu interesse e/ou aptidões, bem como de desenvolvimento de grupos de estudos e discussões de temas de interesses. (SEESP-MEC, 2006, p.98).

## **AÇÕES DE APRENDIZAGEM**

As ações propostas para promover a aprendizagem dos alunos superdotados estão em consonância com as melhores práticas em educação inclusiva, oferecendo uma abordagem abrangente para atender às suas necessidades específicas. As atividades extracurriculares são especialmente concebidas para atender aos interesses e habilidades desses alunos, oferecendo oportunidades adicionais para explorar e desenvolver seus talentos. Essas atividades não apenas promovem o enriquecimento acadêmico, oferecendo desafios e oportunidades de aprendizado mais avançado, mas também fomentam o desenvolvimento social, permitindo que os alunos interajam com colegas que reúnem seus interesses e paixões. Dessa forma, as atividades extracurriculares desempenham um papel crucial em nutrir o potencial dos alunos superdotados e em garantir que suas necessidades educacionais sejam atendidas de maneira integral e satisfatória.

A integração escola-família-comunidade desempenha um papel crucial no apoio aos alunos superdotados, pois envolve todos os detalhes no processo educacional, buscando recursos e experiências enriquecedoras além do ambiente escolar tradicional. Ao promover uma colaboração estreita entre a escola, a família e a comunidade, essa integração cria um ambiente de apoio e suporte contínuo para os alunos superdotados, permitindo que recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

Através dessa integração, os pais são convidados a participar ativamente da educação de seus filhos superdotados, contribuindo com suas perspectivas, conhecimentos e recursos. Além disso, a comunidade pode oferecer oportunidades únicas de aprendizado e crescimento, como programas de mentoria, projetos, palestras e eventos culturais. Por outro lado, a avaliação contínua e o monitoramento do progresso dos alunos superdotados são essenciais para garantir que suas necessidades educacionais sejam atendidas de forma adequada e eficaz ao longo do tempo. Isso envolve uma adaptação constante das estratégias de ensino para atender às necessidades de evolução dos alunos, identificando áreas de força e áreas que denotam de mais desenvolvimento.

Ao realizar uma avaliação contínua, os educadores podem garantir que cada aluno superdotado receba o suporte individualizado necessário para promover seu desenvolvimento máximo e alcançar seus objetivos educacionais.

Destacar as conquistas e o progresso dos alunos não apenas registra seu esforço e dedicação, mas também fornece uma visão abrangente do impacto das ações propostas na promoção do sucesso acadêmico e pessoal dos alunos superdotados.

Em resumo, as ações propostas visam criar um ambiente educacional inclusivo e estimulante, centrado no aluno, onde os alunos superdotados tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial. Ao oferecer atividades extracurriculares personalizadas, promover a integração escola-família-comunidade, realizar uma avaliação contínua e monitoramento do progresso, e estabelecer critérios específicos de avaliação, busca-se proporcionar um ambiente de aprendizado que nutra as habilidades e talentos dos alunos superdotados.

Essas ações não apenas capacitam os alunos superdotados a alcançarem seu máximo desempenho acadêmico e pessoal, mas também os preparam para se tornarem líderes e inovadores, capazes de contribuir de forma significativa para o progresso e desenvolvimento da sociedade. Ao promover uma cultura de respeito, colaboração e excelência, as escolas que adotam essas práticas não estão apenas enriquecendo a experiência educacional de todos os alunos, mas também ajudando a moldar o futuro, capacitando os alunos superdotados a fazerem uma diferença positiva no mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos no presente estudo, são enormes os desafios enfrentados no ambiente escolar, falta de professores, recursos, profissionais habilitados em educação especial e investimento do serviço público para as formações do corpo docente e demais funcionários da escola.

Porém, ao nos debruçarmos sobre as necessidades especiais dos nossos alunos, somos encorajados a oferecer uma educação de qualidade a todos.

A participação da família, dos funcionários da unidade escolar e da gestão são primordiais para fortalecer essa parceria. O professor sozinho, sem uma rede de apoio para essa criança, conseguirá os objetivos propostos com mais dificuldade, com mais tempo, mas quando trabalhamos juntos pelo bem-estar das crianças, o progresso e desenvolvimento educacional se faz de maneira mais eficaz.

As crianças com altas habilidades e superdotação estão nas salas de aula de todo o Brasil, precisam de uma maior visibilidade para que tenham suas necessidades atingidas e assim futuramente possam ser um apoio no desenvolvimento do nosso país.

O Brasil tem um potencial significativo de superdotados, mas é fundamental que haja maior conscientização, identificação e apoio por parte dos educadores e do poder público para aproveitar plenamente essa capacidade intelectual.

As salas de recursos para o atendimento educacional especializado, é uma ferramenta que dará o suporte para esse aluno, ele caracterizará um suplemento para que essa criança possa encontrar caminhos melhores para serem percorridos e entender como lidar com essas habilidades e superdotação. Como seu alto rendimento pode ser usado para ajudar outras crianças que enfrentam maiores desafios na aprendizagem.

O acolhimento é algo sumamente importante para essa criança com o diagnóstico de su-

perdotação e altas habilidades. O ambiente escolar precisa ser acolhedor tanto para essa criança como para seus pais e familiares. Por meio do acolhimento essas crianças se sentirão acolhidas e saberão enfrentar os desafios que surgirem.

Que como educadores possamos estar nos aperfeiçoando diariamente para saber lidar com todas as deficiências e altas habilidades, para assim proporcionarmos uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.) **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos - Secretaria da Educação**, CENP/CAPE. São Paulo - FDE, 2008. 87 p. Disponível em: [pdf http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/Um\\_Olhar\\_Para\\_As\\_Altas\\_habilidades.pdf](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades.pdf) > acesso 18 ago. 2024.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: <https://portal.mec.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> > acesso 18 ago. 2024

RABELO, Rachel Souza, **Quais as características de um Aluno com Altas Habilidades/Superdotação?** In: Revista Sala de Recursos, vol.3, n.1, p., jan. – jun. 2022. Disponível em: <https://www.saladerecursos.com.br> > acesso 18 ago. 2024.

BRASIL. SEESP/MEC. - Brasília: MEC, **Secretaria de Educação especial, 2006**. 143p. **Série: Saberes e práticas da Inclusão I**. Brasil. Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> > acesso 18 ago. 2024.